

PERFIL DOS ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM A ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO

Larissa Karla Silveira Dias

Instituto Federal do Rio Grande do Norte. larissa.dias@ifrn.edu.br

Resumo: Introdução: O IFRN é uma instituição pública de ensino que visa a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e justiça social, tendo como função oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade capaz de articular ciência, cultura, trabalho. Sendo a saúde uma necessidade essencial para o desenvolvimento do adolescente, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil dos atendimentos realizados pelo setor de saúde da equipe de enfermagem do IFRN-Lajes, com a finalidade de contribuir com o planejamento e organização das ações de saúde. Metodologia: A pesquisa é descritiva documental com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no SUAP do IFRN e foram coletados os registros dos atendimentos de enfermagem por meio de matrícula, sem identificação de qualquer pessoa, utilizando-se um formulário próprio em planilha excel. Resultados e discussão: Nas características sociodemográficas houve prevalência para o sexo feminino com 80% dos sujeitos. A faixa etária prevaleceu 15-19 anos com 87,52%. Dentre os atendimentos foram registrados os procedimentos de enfermagem (10,35%), os sintomas dor (56,70%), sistema respiratório (5,17%), contusões (6,11%) ansiedade (6,11%), tontura e náuseas (6,58%). O maior índice de atendimentos foi relacionado a cefaleia (20%) e dismenorrea (13,88%). Conclusão: O presente estudo possibilitou maiores conhecimentos sobre o perfil dos atendimentos realizados pelo setor de saúde do IFRN e assim reconhecer as necessidades de reflexão de estratégias para as ações mais eficazes por parte das políticas públicas na área do adolescente relacionadas também com a promoção e prevenção da saúde.

Palavras-chave: saúde, atendimento, adolescente, enfermagem.

Introdução

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) é uma instituição pública de ensino que visa a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e justiça social, tendo como função oferecer educação profissional e tecnológica de qualidade capaz de articular ciência, cultura, trabalho e tecnologia empenhada com a formação humana integral oferecendo desde a formação inicial e continuada de trabalhadores, à formação profissional de nível médio e superior (IFRN, 2015).

O Campus Avançado Lajes beneficia cerca de 50 mil habitantes de oito municípios da microrregião de Angicos, podendo sua influência alcançar mais locais da mesorregião Central Potiguar. Suas atividades tiveram início em uma

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

escola municipal da cidade quando o campus ainda não tinha finalizado sua construção, e em setembro de 2015, as atividades foram iniciadas nas instalações do *Campus*. As obras previstas inicialmente no projeto do *campus* estão em fase de conclusão.

Atualmente o campus possui 389 alunos, 30 professores, 19 técnicos administrativos, 15 prestadores de serviço.

No campus, o setor de saúde tem a missão de oferecer atenção básica à saúde para os alunos e servidores no IFRN e prestam os primeiros socorros em casos de acidentes, urgências e emergências e encaminhamentos ao hospital quando necessário.

O atendimento deveria ser realizado através de equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeuta, nutricionista e odontólogo, tendo em vista a promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio de atendimentos ambulatoriais e atividades socioeducativas em saúde. Porém no momento, o setor de saúde do IFRN Lajes é atualmente composto apenas por dois profissionais, um enfermeiro e um técnico em enfermagem.

Os hábitos e atitudes que marcam a vida de adolescentes e jovens encontram-se em processo de formação, os valores e o comportamento dos amigos ganham importância crescente na medida em que surge um natural distanciamento dos pais em direção a uma maior independência (BRASIL, 2010).

Para que as necessidades dessa população em questão sejam alcançadas, surge a escola como fundamental equipamento social para atuação dos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, através de ações de prevenção de agravos e promoção à saúde (MOREIRA, 2014).

Durante os atendimentos percebe-se que a assistência não deve se voltar apenas para ações assistencialistas e com foco na doença, pois muitas vezes estão envolvidos problemas sociais, psicológicos que permeiam essa fase da adolescência. Contudo, muitas vezes o adolescente só procura os recursos de saúde por circunstâncias emergenciais, empenho de seus familiares ou imposição dos serviços de saúde (CRISTOVAM, 2013).

Na anamnese do atendimento ao adolescente deve ser considerado os aspectos da vida social, de trabalho, da sexualidade, da situação psicoemocional, de situações de

vulnerabilidade ou de riscos para violências, acidentes, uso abusivo de álcool e drogas, entre outros (BRASIL, 2013).

O IFRN exige bastante dos alunos que muitas vezes vêm de uma realidade diferente de ensino e a cada dia as responsabilidades na vida aumentam. De acordo com Brasil (2010), toda a sociedade exerce influência em como eles pensam e se comportam, e para o desenvolvimento desse segmento estão as necessidades de acesso à educação, aos serviços de saúde, as atividades recreativas, ao desenvolvimento vocacional e as oportunidades de trabalho.

Sendo a saúde uma necessidade essencial para o desenvolvimento do adolescente, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil dos atendimentos aos estudantes, realizados pela equipe de enfermagem do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, no campus avançado Lajes, com a finalidade de contribuir com o planejamento e organização das ações de saúde.

Metodologia

A pesquisa é descritiva documental com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no IFRN campus Lajes por ser local de trabalho da autora. A coleta de dados foi realizada no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFRN e foram coletados os registros dos atendimentos de enfermagem por meio de matrícula, sem identificação de qualquer pessoa, entre os setembro de 2016 a maio de 2018 utilizando-se um formulário próprio em planilha *excel*.

A população foi composta pelo registro do prontuário eletrônico de alunos matriculados do IFRN campus avançado Lajes que procuraram o setor com alguma queixa de doença, foram excluídos da pesquisa 155 atendimentos que consistiam em avaliação biomédica realizadas apenas com alunos integrantes do primeiro ano, ou seja, esses alunos não procuraram o serviço com uma queixa para atendimento, mas sim para a avaliação geral que é um item indispensável para o cadastro das informações do aluno no setor de saúde. Também foram excluídos 26 atendimentos de professores e servidores, visto que o objetivo foi analisar o perfil dos atendimentos aos estudantes.

Assim, totalizaram-se 425 prontuários de alunos. Para a análise do perfil dos atendimentos utilizou-se uma planilha onde foram tabuladas as variáveis relacionadas aos eventos sendo o sexo, faixa etária, turno do atendimento, motivo do atendimento e encaminhamentos ao hospital.

Resultados e Discussão

Do total de 606 atendimentos realizados pelo Setor de Saúde do Campus Lajes IFRN, 425 foram selecionados para compor a amostra para a realização deste estudo, pois estes compõem os atendimentos de enfermagem aos estudantes.

Os resultados foram divididos sete subtipos: procedimentos, dor, sistema respiratório, ansiedade, contusões ou cortes, tonturas e náuseas e outros motivos.

Quanto às características sociodemográficas houve prevalência para o sexo feminino com 80% dos sujeitos, que pode ser explicado pela maior preocupação que as meninas teriam com a sua saúde e com a sua imagem corporal (CRISTOVAM, 2013). Já o homem, quando procura o serviço de saúde, poderiam associar a medo e insegurança, aproximando ao universo feminino, implicando dúvidas quanto sua masculinidade socialmente estabelecida (GOMES, 2007). A faixa etária dos estudantes variou entre 15 a 35 anos de idade, tendo a concentração entre 15 e 19 anos, fase considerada como adolescência.

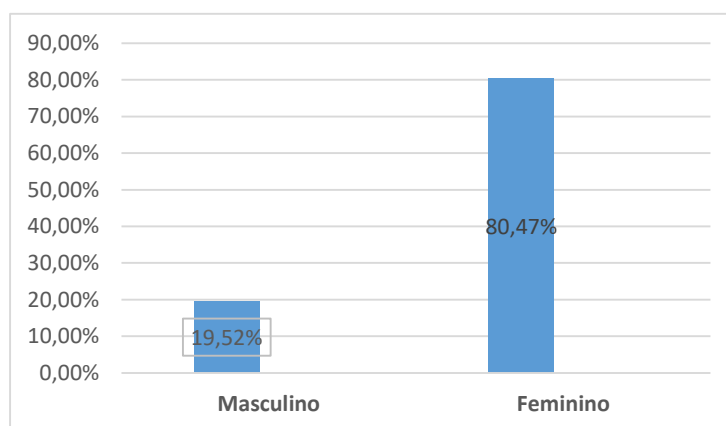


Gráfico 1: Distribuição dos estudantes atendidos pelo setor de saúde do IFRN-Lajes segundo sexo 2018.

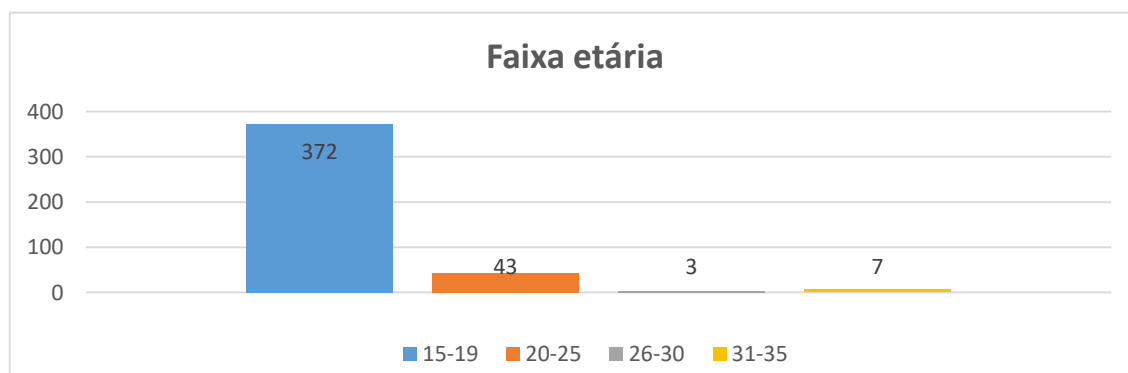


Gráfico 2: Distribuição dos estudantes atendidos pelo setor de saúde do IFRN-Lajes segundo faixa etária 2018.

Quanto ao horário de atendimento, ocorreu a concentração no período matutino, com 50,82% dos atendimentos e 49,17% no turno vespertino. Não houve diferença significativa entre os turnos de atendimento, visto que nos dois turnos acontecem aulas com a mesma quantidade de alunos.

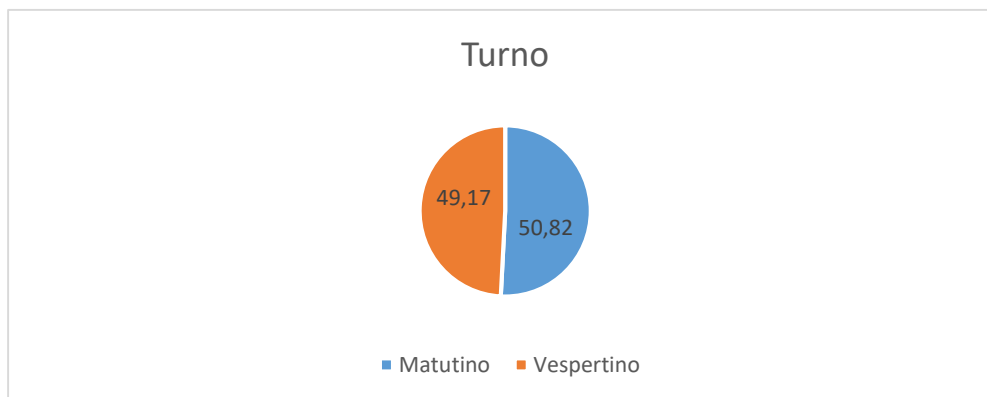


Gráfico 3: Distribuição dos estudantes atendidos pelo setor de saúde do IFRN-Lajes segundo turno de atendimento 2018.

Quando a procura pelo serviço foi solicitar por procedimentos básicos da enfermagem como verificar pressão arterial, verificar a glicemia ou realização de curativos ficou em 10,35%, ou seja, 44 atendimentos. A revisão de Barbiani (2016) mostra que as principais atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção básica são as práticas técnicas e as práticas educativas. As ações técnicas referidas nos estudos abrangiam a realização de curativos, a verificação de pressão arterial, a verificação de glicemia, semelhante as práticas realizadas pelo setor de saúde no IFRN.

Sabe-se que os procedimentos são realizados na maioria dos atendimentos, dependendo da queixa do estudante. Para esse estudo foram elencadas apenas os procedimentos que foram o motivo do atendimento.

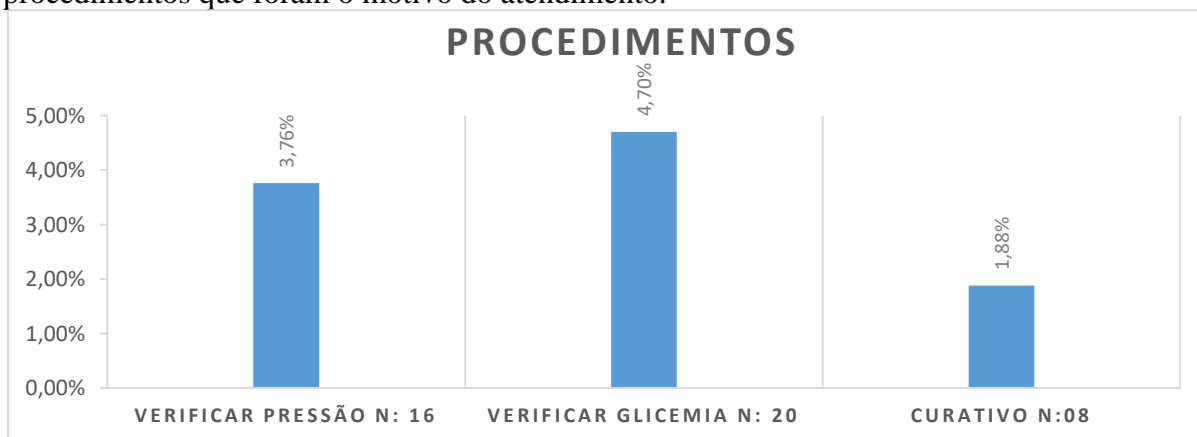


Gráfico 4: Distribuição dos motivos dos atendimentos segundo procedimentos de enfermagem.

O maior motivo de procura para atendimentos foi relacionado a algum tipo de dor (56,65%). Dentre todas, a que houve prevalência foi a cefaleia (20%), seguida de dismenorrea (13,88%) e dor em membros superiores (3,05%). O gráfico mostra a variante dos tipos de dores e suas respectivas quantidades de atendimento.

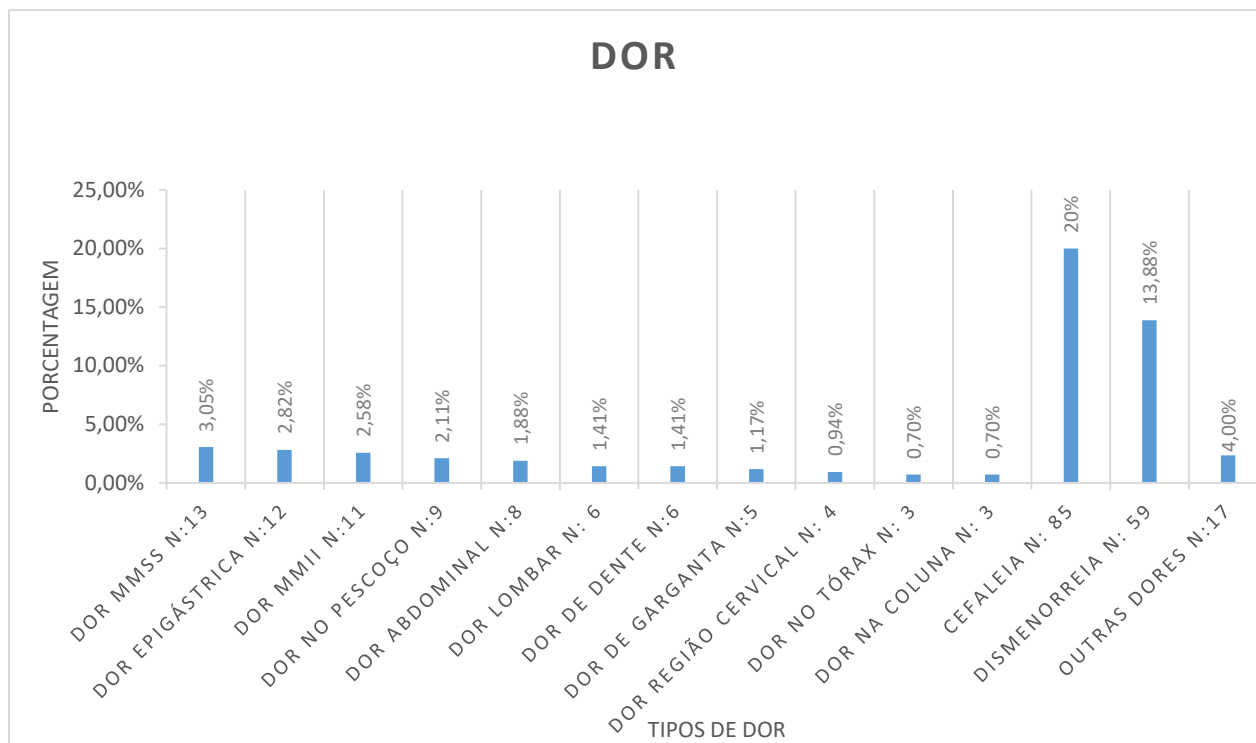


Gráfico 5: Distribuição dos motivos de atendimentos relacionados a dor.

Segundo Cristovam (2013) a cefaleia é comum na população pediátrica e sua frequência aumenta com o advento da puberdade e da adolescência. Antes da puberdade, os meninos são mais comumente afetados que as meninas, havendo inversão desse padrão após a puberdade.

Já a dismenorrea é a principal causa de consulta ginecológica e também a principal causa do absenteísmo dessas adolescentes à escola e ao trabalho (CRISTOVAM, 2013). Em estudos recentes se observou que a dismenorrea além de ser uma das principais causas de absenteísmo nas escolas, também afeta a rotina da vida. (CHAUHAN; KODNANI, 2015).

A educação em saúde sobre questões relacionadas à saúde reprodutiva deve ser incorporada cedo o suficiente no currículo escolar com o envolvimento do pessoal da escola para preparar as meninas para a menstruação e informá-los sobre as opções de tratamento disponíveis, caso experimentar dismenorréia (CHAUHAN e KODNANI, 2015).

Uma pequena parte dos atendimentos estavam relacionados a problemas do aparelho respiratório (5,17%).

Segundo Dias (2017), as doenças respiratórias nesta faixa etária estão muitas vezes relacionadas à ocorrência de doenças crônicas. Os sintomas destas doenças afetam absolutamente o bem-estar físico, emocional e social do adolescente, prejudicam o sono resultando em cansaço e sonolência diurna, contribuindo para diminuição no aprendizado e na redução da qualidade de vida, refletindo em no aumento das ausências escolares (CAMPANHA et al 2008 apud DIAS 2017).

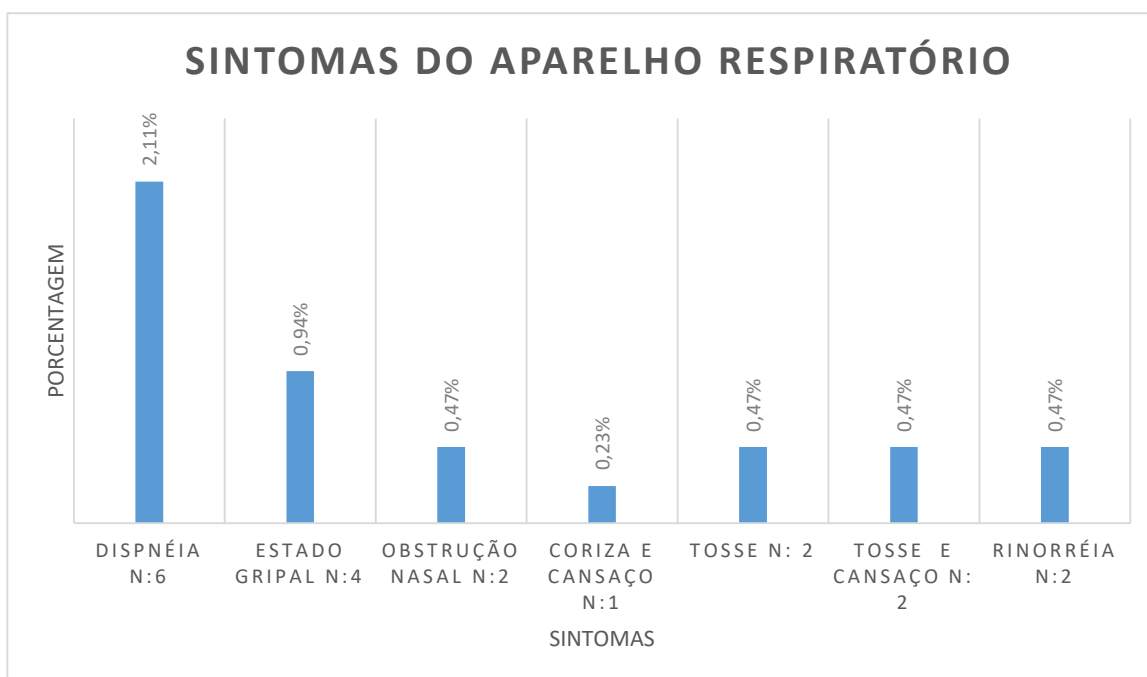


Gráfico 6: Distribuição dos motivos do atendimento relacionados ao aparelho respiratório 2018.

Aconteceram 26 atendimentos (6,11%) por motivos de ansiedade. Brito (2011) relata que a ansiedade é uma emoção frequente, sinal de alarme perante uma situação que pode constituir uma ameaça e o adolescente sente-se ameaçado pelas grandes alterações que lhe estão a acontecer sendo uma delas nos receios que sente em relação às suas competências sociais e também escolares.

Na escola a maior parte dos atendimentos relacionados a ansiedade são durante as semanas de maior índice de provas.

A saúde mental torna-se um desafio para os profissionais dos cuidados de saúde primários que acabam necessitando de uma maior partilha de conhecimentos e práticas com os profissionais da área para melhor ajudarem os adolescentes nessa fase da vida (BRITO, 2011).

Jatobá e Bastos (2007) pesquisaram a ansiedade dos adolescentes em escolas públicas e privadas e concluíram que 80,2% dos jovens pesquisados apresentaram ansiedade de grau leve com manifestação de um processo motivacional adequado para essa fase de vida, caracterizada pela descoberta de um mundo novo, o que não deve ser preocupante. Caracterizando os adolescentes do estudo, onde a ansiedade é muito relacionada ao aumento de responsabilidades que eles passam a ter.

Tontura e náuseas associadas a outros sintomas obteve 6,58% de atendimentos. Menon (2003) apud Miranda et al (2016), relata a associação dos distúrbios de equilíbrio como a tontura com os hábitos alimentares, antecedentes pessoais, antecedentes familiares e o uso de medicamentos. O que pode ser relacionado aos hábitos alimentares dos alunos, que passam o dia na escola e muitas vezes não realizam as refeições corretamente.

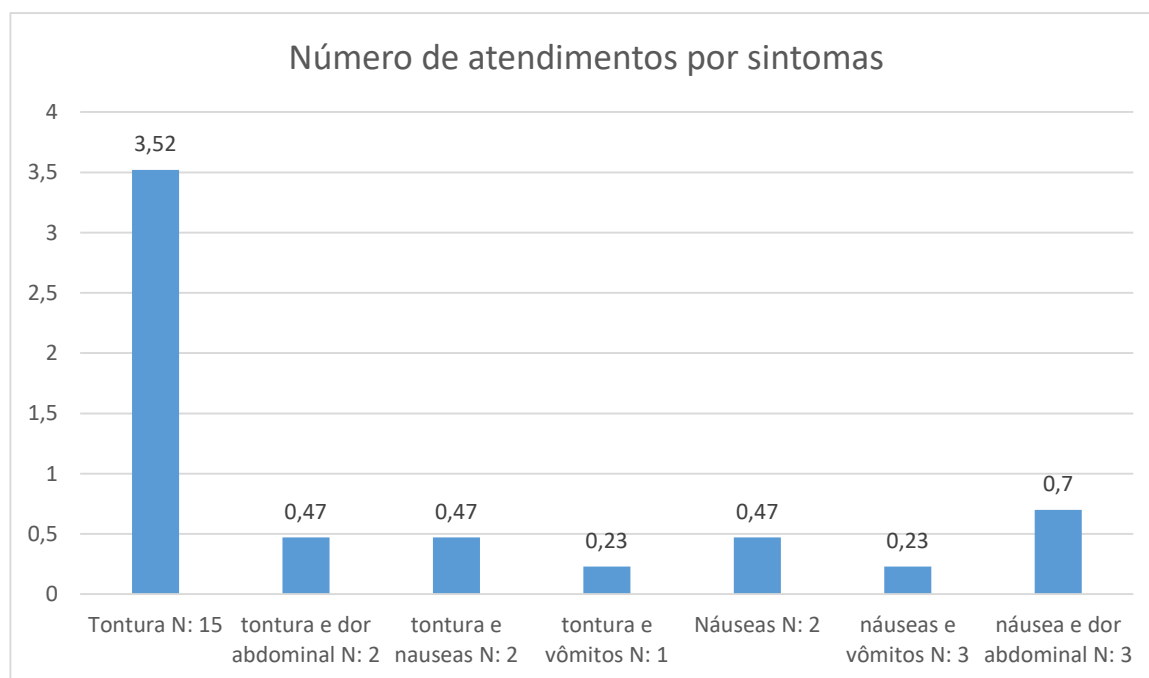


Gráfico 7. Distribuição dos motivos do atendimento relacionados a tonturas e náuseas 2018.

Sendo o motivo do atendimento relacionado a contusões e cortes, 5,64% foram registrados. Apesar do campus ainda não conter uma quadra de esportes, os alunos realizam atividades físicas na área de vivência ou no ginásio da cidade, sendo comum o aparecimento de contusões no serviço de saúde.

De acordo com o estudo de Dias (2017), as lesões no desporto são uns dos destaques em atendimentos nas urgências hospitalares a adolescentes. As lesões mais comuns apontadas foram contusões, fraturas, abrasões e entorses e os

membros inferiores, cabeça e pescoço foram os locais do corpo mais atingidos. Os estudos não revelam onde foram os locais das causas das lesões, porém sabemos que as instituições de ensino incentivam a prática da atividade física e a saúde atua nos primeiros atendimentos aos adolescentes e em casos mais graves são encaminhados aos hospitais.

De todos os atendimentos realizados aos alunos, 9,17 % foram encaminhados para atendimento médico no hospital do município, equivalente a 39 atendimentos dentro dos 425, mostrando que a enfermagem realiza o primeiro atendimento de orientação e medidas não farmacológicas para evitar o setor terciário de saúde, e que atua com atendimentos relacionados a atenção básica.

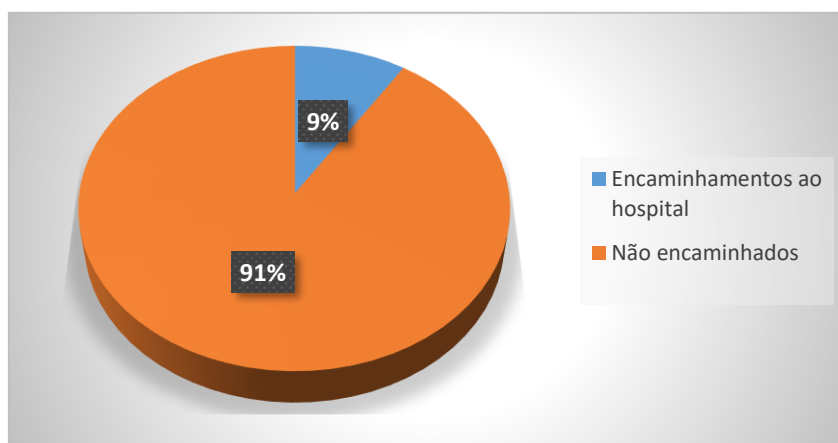


Gráfico 8. Distribuição dos atendimentos com encaminhamentos ao hospital 2018.

Aconteceram mais 38 atendimentos (8,94%) por outros motivos que levaram aos alunos a procurarem o serviço de saúde, como picada de inseto, queda da própria altura entre outros. A tabela descreve a quantidade dos atendimentos dos sete subtipos que foram abordados no estudo.

MOTIVO ATENDIMENTO	N	%
<i>Procedimentos</i>	44	10,35
<i>Dor</i>	241	56,70
<i>Sist. Respiratório</i>	22	5,17
<i>Ansiedade</i>	26	6,11
<i>Tontura e náuseas</i>	28	6,58
<i>Contusões</i>	26	6,11
<i>Outros motivos</i>	38	8,94
Total	425	

Tabela 1. Quantidades de atendimentos por subtipos.

Conclusão

Por fim, percebe-se no estudo que o maior índice de atendimentos foi de queixas relacionadas a cefaleia e dismenorreia o que acontece também em atendimentos a adolescentes na atenção básica de acordo com estudos anteriores, fato que está diretamente ligado as taxas de absenteísmos nas escolas.

Percebe-se que não há atendimento relacionado a orientações sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis, porém podem ter ocorrido subnotificações devido a implantação do sistema ser recente. Como o início da vida sexual começa cada vez mais cedo, é importante que aconteçam ações relacionadas a gravidez e suas consequências na vida do adolescente.

Já está em fase de planejamento um projeto de extensão relacionado as doenças sexualmente transmissíveis e métodos de planejamento familiar para ser realizado com alunos e professores, visando uma maior promoção e prevenção de doenças e gravidez na adolescência.

O presente estudo possibilitou maiores conhecimentos sobre o perfil dos atendimentos realizados pelo setor de saúde do IFRN e assim reconhecer as necessidades de reflexão de estratégias para as ações mais eficazes por parte das políticas públicas na área do adolescente relacionadas também com a promoção e prevenção da saúde.

Referências

1. BARBIANI R., Dalla Nora C. R.; SCHAEFER R. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.24 e:2721, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100609&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 11 mai. 2018.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, DF, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações básicas de atenção integral à saúde de adolescentes nas escolas e unidades básicas de saúde**. Brasília, DF, 2013.
4. BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Rev Port Clin Geral**. v. 27 p.208-14, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpcg/v27n2/v27n2a10.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2018.

5. Carta de serviço ao cidadão. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. c2015. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/carta-de-servicos-ao-cidadao/view>>. Acesso em: 09 mai. 2018.
6. CHAUHAN, G. D.; KODNANI, A. H. A study of prevalence and impact of dysmenorrhea and its associated symptoms among adolescent girls residing in slum areas of Vadodara city, Gujarat. **International Journal of Medical Science and Public Health**. v. 5, Issue 03, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/cb1a/2fe9175478e20b02fcfee534d9caf9b13700.pdf>> Acesso em: 15 mai. 2018.
7. CRISTOVAM, M. A. S. et al. Perfil dos atendimentos em um ambulatório de medicina do adolescente. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 44-53, 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=368#> Acesso em: 08 mai. 2018.
8. DIAS, I. K. R. et al. Causas dos atendimentos de urgência e emergência do público adolescente: revisão integrativa. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.195-209, 2017. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=699> Acesso em: 09 mai. 2018.
9. GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F. and ARAUJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e 8omens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**. v. 23, n. 3, p.565-574, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>>. Acesso em: 08 mai. 2018.
10. Histórico. Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/lajes/instituto-alcanca-o-pico-do-cabugi>>. Acesso em: 08 mai. 2018.
11. JATOBA, J. D. V. N. and BASTOS, O. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **J. bras. psiquiatr**. v.56, n.3, p.171-179, 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000300003>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
12. MIRANDA, M. F. C. R. et al. Avaliação vestibular de crianças e adolescentes com tontura. **Fisioter Bras**. v. 17 n. 4 p. 366-74, 2016. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882575/avaliacao-vestibular-de-criancas-e-adolescentes-com-tontura.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2018.
13. MOREIRA P. N. O. et al. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 22 n.2 p.226-32, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a13.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2018.